

## Visita Oficial do Deputado do PCP à Ilha de S. Jorge

Senhoras e senhores jornalistas votos de uma boa-tarde para todos.

Desde a passada segunda-feira que na qualidade de Deputado do PCP à Assembleia Legislativa Regional dos Açores visitei esta Ilha de S. Jorge. Este tipo de visitas, previstas no quadro legal são, em nossa opinião de transcendente importância quer para através de um mais aprofundado conhecimento das realidades nas diversas parcelas da nossa Região, quer pela auscultação das populações, das mais diversas Instituições e seus responsáveis, melhorar a intervenção no Parlamento Regional e poder ser porta-voz dos anseios, preocupações e propostas que nos transmitiram e que “in loco” tivemos ocasião de comprovar.

Nesta nossa visita à Ilha de S. Jorge foi cumprido um extenso programa de no qual se incluíram visitas, contactos e reuniões com Dirigentes e Responsáveis das seguintes Instituições, unidades produtivas e autarquias:

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Calheta, A Associação de Bombeiros Voluntários das Velas, a Associação de Agricultores da Ilha de S. Jorge, a Associação de Jovens Agricultores da Ilha de S. Jorge, a Associação de Pescadores, o Núcleo Empresarial da Ilha de S. Jorge, a Câmara Municipal das Velas, a Junta de freguesia do Topo, a Casa de Repouso das Velas, o Instituto de Santa Catarina na Urzelina, a Unidade de Saúde da Ilha de S. Jorge, na Calheta, A Fábrica de Queijo Finisterra, a Fábrica de Conservas Santa Catarina, o Museu Francisco Lacerda e o Judo Clube de São Jorge.

Foram identificados problemas e as medidas necessárias a assegurar o normal funcionamento e o desenvolvimento e progresso desejado e merecido. Assim,

### **No domínio da Agricultura e pescas**

Verifica-se uma degradação generalizada no tocante aos caminhos de penetração, essenciais à agricultura e pecuária, sendo necessário e urgente que o Governo tome as necessárias medidas tendentes à sua reparação e adequada manutenção.

A falta de um médico Veterinário que aconselhe os produtores e siga os animais numa ilha virada para a produção de leite e carne é por demais evidente. É uma absoluta necessidade para o sector que seja estabelecido pois um protocolo com a Associação de Jovens Agricultores que não só permita a

contratação de um Médico Veterinário, mas também de um Inseminador e de um Operador de máquinas.

Se atentarmos à elevada taxa de morte de novilhas de primeira barriga facilmente se percebe a necessidade e urgência da contratação de um Médico Veterinário que aconselhe os produtores e acompanhe estes animais.

No domínio da inseminação artificial se verificarmos que em 2013 o número de inseminações foram de 2.500 inseminações e que em 2016 foram apenas de 700 inseminações facilmente se percebe que neste domínio não há efetivamente verdadeiros apoios. Por outro lado, se compararmos que uma inseminação da raça Ramo Grande tem um custo de 15€ e que uma inseminação de raça exótica como a Limousine tem um custo de apenas 8€ facilmente verificamos que a política de seleção da raça autóctone não passa de mera propaganda.

Se verificarmos a taxa de abandono do sector primário facilmente verificamos a falência das políticas para o Sector. Não podemos deixar de referir, porque é de facto elucidativo que apenas no último ano e numa freguesia como Norte Pequeno nada mais que cinco produtores de dimensão apreciável abandonaram a atividade. É deveras elucidativo!

É por demais evidente que ultrapassar tudo isto passa por maiores apoios nomeadamente à Associação de Jovens Agricultores que de facto são o futuro desta atividade fundamental da economia Jorgense.

Questão fundamental para o sector pecuário é a da construção de um novo matadouro que substitua o atual que é claramente obsoleto. Se atentarmos ao aumento do abate de animais. 4.100 no ano transato claramente se percebe a necessidade de construção de um novo matadouro.

### **No tocante ao sector dos lacticínios**

É necessário que seja definitivamente entendido que a marca “Queijo de S. Jorge” para além de ser um ex-libris da Ilha de S. Jorge tem um valor e potencial que transcende as fronteiras da própria Ilha e tem de ser apresentado, cada vez mais como um produto Açoriano de elevada qualidade, razão pela qual é essencial que seja desenvolvida uma adequada campanha de marketing na qual seja posto em evidência as especificidades e os cuidados na sua produção e na alimentação dos animais que estão na origem da sua produção. É o caso por exemplo do queijo produzido pela Finisterra sem que haja recurso a silagens e praticamente sem concentrados, que apenas são usados em pequeníssimas quantidades para fazer chegar os animais à máquina de ordenha. Torna-se, pois, essencial o sublinhar destas especificidades e características de modo a que este produto seja justamente considerado um produto de elevado valor de mercado.

No caso da cooperativa Finisterra pudemos constatar que a empresa necessita pelo menos de mais dois anos para ficar a salvo de um sufoco financeiro, razão pela qual é absolutamente necessário o apoio à “stockagem” num valor na casa do milhão e cinquenta mil euros.

### **No âmbito das pescas e da transformação do pescado**

É absolutamente inadmissível que por indisponibilidade de transporte por parte da SATA os pescadores continuem a ser impedidos do escoamento do pescado sendo certo que tal situação provoca avultados prejuízos que se estimam à volta dos 250 mil euros anuais

Questão de suma importância neste sector é a do futuro da Fábrica Santa Catarina. Esta fábrica quer pelo número de postos de trabalho que gera, diretos e indiretos quer pelo seu peso específico na economia da Ilha de S. Jorge é de fundamental e imprescindível importância. A sua manutenção na esfera pública é essencial para a economia Jorgense. A anunciada intenção de venda/privatização da fábrica de Santa Catarina poderá a muito breve trecho (a exemplo do que hoje vemos suceder com a COFACO) vir a provocar uma grave crise social de consequências e contornos imprevisíveis, isto para além de ser mais uma machadada na economia local e Regional.

### **No capítulo autárquico**

Na reunião mantida com o Senhor Presidente da Câmara Municipal das Velas tivemos a oportunidade de tomar conhecimento das preocupações da autarquia quanto às questões da saúde, nomeadamente quanto à necessidade de deslocação de mais especialistas médicos à Ilha de S. Jorge, preocupação que partilhamos e que no âmbito da Representação Parlamentar do PCP não deixaremos de intervir.

Questão de suma importância é a de garantir a continuidade da Escola Profissional, tornando-se fundamental combater a falta de alunos que se verifica atualmente, nomeadamente através de medidas que promovam o alargamento da oferta e a sua adequação, sendo que a formação profissional dos trabalhadores no ativo deverá naturalmente ser considerada.

Foi ainda possível tomar conhecimento das dificuldades dos Jorgense quando viajam para Lisboa no tocante ao transporte e despacho das suas bagagens bem como das despesas suplementares que tal acarreta. A possibilidade de efetuar o Check-In da bagagem com destino a Lisboa, na origem, ou seja, em S. Jorge e apenas levantar a bagagem no destino, ou seja, em Lisboa, deverá ser considerada com salvaguarda da exclusividade do transporte em empresas públicas regionais. Embora esta articulação entre transportadores marítimos e aéreos possa levantar algumas questões que

necessitam ser adequadamente estudadas e ultrapassadas não se todo inultrapassáveis, assim haja vontade política para as resolver.

### **Ainda no domínio dos transportes**

Não podemos deixar de salientar a necessidade da manutenção da Linha Lilás bem como a sua operação na Calheta com ligação à Ilha Terceira. O pretendido encerramento da Linha Lilás a pretexto do naufrágio do Mestre Simão é um grave revés para o Combate ao isolamento e para garantir um desenvolvimento harmonioso, que não se pode ficar apenas pelo enunciado das intenções e tem de se concretizar em ações práticas e concretas, também e fundamentalmente no sector do transporte marítimo

Pudemos também apreciar e tomar contacto com a realidade de duplo isolamento da freguesia do Topo e pudemos ouvir da boca do Senhor presidente da Junta todos os constrangimentos que tal situação de isolamento coloca à sua freguesia. É, pois, fundamental que aqui se discrimine positivamente concedendo um maior apoio que ajude a vencer o isolamento. É, pois, necessário reforçar o apoio às associações desportivas e culturais locais, tal como o Clube de Vólei e as Filarmónicas.

### **No domínio da Proteção Civil e dos Bombeiros**

Pudemos constatar na nossa deslocação à Associação Humanitária de bombeiros Voluntários da Calheta a existência de problemas graves na orla costeira verificando-se nomeadamente a existência de algumas grutas que impõem uma urgente intervenção.

Problema comum à generalidade das associações de Bombeiros é sem dúvida o da falta de regulamentação e que também aqui é particularmente sentido.

Questão fundamental para várias associações de bombeiros e no caso particular de S. Jorge, para os Bombeiros Voluntários das Velas é o da continuidade ou não da prestação de serviços nos Aeródromos Regionais e no caso em apreço no Aeródromo de S. Jorge. Não faz qualquer sentido que estas Associações possam vir a ser substituídas por empresas que nada aportam de mais valia em termos do serviço prestado e que atuando apenas em função dos seus interesses e lucros oneram naturalmente os custos dos serviços prestados e pelos casos que hoje se conhecem muitas vezes não só exploram desmesuradamente os seus trabalhadores como fazem tábua rasa das normas e regulamentos que os protegem.

### **No capítulo da prestação de cuidados de saúde**

Cabe-nos realçar a necessidade óbvia da construção de um novo Centro de saúde das Velas e simultaneamente a manutenção do Centro de Saúde da Calheta

### **No domínio da Segurança e apoio social**

É de registar a necessidade de apoiar as valências existentes na Casa de repouso das Velas, bem como no tocante ao Instituto de Santa Catarina necessário se torna a atribuição de um valor mais elevado por cliente/utente caso se queira evitar o colapso financeiro da Instituição com todas as consequências daí decorrentes o que atendendo a todas as valências ali existentes, nomeadamente Centros de Dia e de Noite, Lar para deficientes, apoio domiciliário e creche e ATL, seria deveras catastrófico.

Tomámos conhecimento das rigorosas e muito frequentes Inspeções a que o Instituto de Santa Catarina está permanentemente sujeito e mau grado julgarmos que tal excesso de inspeções certamente se deverá a uma muito rigorosa exigência de qualidade, não podemos deixar de reparar na coincidência dos responsáveis pela Instituição divergirem de cor política em relação ao Governo Regional.

Velas, 3 de Março de 2018

**O Deputado do PCP Açores**



João Paulo Corvelo